

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2015

1 No dia 10 (dez) de fevereiro de 2015 (dois mil e quinze), às 14h32min (quatorze horas e
2 trinta e dois minutos) na sala de palestras do Parque Ecológico Danilo Santos de Miranda,
3 reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
4 (COMDEMA) com a presença de 12 (doze) integrantes, a saber: O 2º Vice Presidente
5 Paulo César de Jesus e representante da AAMA, Alexandre Batista do Carmo secretário
6 executivo do COMDEMA e representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Flor
7 de Liz Mendes de Seixas representante da Secretaria Municipal de Obras, João André do
8 Amaral representante da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Maria das
9 Graças do Carmo Bertasso representante da Secretaria Municipal de Educação, Sandra
10 Mourão Monnerat representante do SeMAE, Sandra Corrêa Miller representante da
11 Secretaria do Meio Ambiente do Estado, Narciso Santos Costa representante do Instituto
12 Florestal da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, André Luiz Sanchez Navarro
13 representante do DAEE, Bruno Sbroggio representante das Faculdades Integradas Dom
14 Pedro II, Adriana Reina Generoso representante da FATEC, Geórgia Padiar Peres
15 representante do SENAC e os convidados: O munícipe Rodolfo Neugebauer, Caroline
16 Torquato e Flávia Longhi representantes da Arco Verde Meio Ambiente, Leandro Rogério
17 Goulart estagiário da Arco Verde Meio Ambiente, Ediberto José Guimarães representante
18 da ARPA, Washington Carvalho representante do Rio Preto Sustentável, Marcelo
19 Henrique presidente da APC, Pedro Roberto Gomes diretor da APC e Ariana Carmelin de
20 Sousa Melo estagiária da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Justificaram a
21 ausência: Felício Antônio Siqueira Filho representante da Secretaria Municipal de
22 Planejamento, Vera Márcia Pagotto Gomes representante da CETESB, Alessandro
23 Daleck Moreira representante da Polícia Ambiental do Estado, Lilian Madi Ravazzi
24 representante da UNESP, Thais de Souza Celentano presidente do Conselho e
25 representante da UNIRP e Jane Pugliesi representante do Rotary Clube. O 2º Vice

26Presidente Paulo César de Jesus deu início à reunião abordando o primeiro item da pauta
27que se refere a leitura e assinatura da ata da reunião ordinária do mês de janeiro. Paulo
28César de Jesus sugeriu que as reuniões fossem registradas através de filmagens e
29gravações de áudio, pois a ata não vem sendo registrada de forma fiel com o que tem
30sido discutido no Conselho, não por incompetência, mas por algumas vezes as
31discussões seguirem em um ritmo acelerado e acaba-se confundindo na hora de
32transcrever as falas. Sandra Miller diz que não vê necessidade pois, a ata é encaminhada
33para todos os conselheiros através do email e aqueles que acham que trechos da ata não
34condiz com o que é discutido na reunião encaminham as correções e apontamentos que
35acharem necessários e estas correções são incluídas na ata e que sempre foi assim e
36dessa maneira tem funcionado bem. Rodolfo Neugebauer diz que gravar as reuniões
37torna o material mais fiel. Paulo César de Jesus diz que poderia ser criado um arquivo
38onde seriam armazenadas todas as gravações de áudio e vídeo e quem quisesse poderia
39solicitar o material. Geórgia Peres diz que será mais trabalhoso, que para este tipo de
40ação é necessário providenciar autorizações de uso de áudio e imagem e é mais
41burocrático. Alexandre do Carmo diz que nesse caso teria que ver quem vai disponibilizar
42os aparelhos para fazer essas gravações e que talvez fosse melhor deixar para fazer este
43tipo de registro no futuro. Na sequência Washington Carvalho questiona que na reunião
44passada a presidente Thais Celentano disse que para tomar uma decisão através de
45votação no COMDEMA precisa estar um número de representantes presentes na reunião
46para validar a aprovação e desta forma ele questiona qual é o número de representantes
47necessários pra dar o quórum. Geórgia Peres diz que para fazer uma votação na primeira
48chamada é preciso ter presentes na reunião pelo menos 50% mais um do número total de
49conselheiros para dar o quórum. Alexandre do Carmo explica que existem duas
50chamadas, uma às 14h15 (quatorze horas e quinze minutos) e outra 15min. (quinze
51minutos) depois, se na primeira chamada atingir o número para quórum já é possível
52realizar as votações, mas se não atingir o número necessário deve se esperar 15 minutos

53para a segunda chamada e a partir desse tempo pode-se efetuar as votações,
54independentemente do número de conselheiros presentes e por isso que nas últimas
55reuniões tem-se esperado mais tempo para começar as reuniões, para dar tempo de
56todos os conselheiros chegarem. Paulo César de Jesus diz que por não atingir esse
57quórum alguns conselheiros estão se desligando do COMDEMA e passa para o primeiro
58item do expediente da pauta que se refere ao recebimento dos ofícios de desligamento do
59COMDEMA. Alexandre do Carmo informa o desligamento do conselheiro Fernando
60Barbosa Noll representante suplente da UNESP e também o desligamento do Prof. Pierre
61Sebastião Fernandes representante titular da UNIP e informa que não haverá por
62enquanto a substituição desses conselheiros mas apesar de seus desligamentos a
63representante titular da UNESP Lilian Madi Ravasi continuará vindo nas reuniões assim
64como a representante suplente da UNIP Ana Regina Chinelato Fernandes também
65continuará sendo membro no COMDEMA. Ediberto Guimarães diz que a ARPA está
66esperando o convite para se tornar representante do COMDEMA. Alexandre do Carmo diz
67que agora no começo do ano abre o período onde as instituições enviam os ofícios de
68indicações dos seus representantes para compor o COMDEMA e que neste caso havendo
69interesse da ARPA a mesma poderá compor o Conselho. Paulo César de Jesus passa
70para o segundo item do expediente da pauta que se refere ao recebimento do relatório da
71CETESB com as informações técnicas sobre a poluição das águas do rio Preto por
72lançamento de efluentes líquidos de um curtume e diz que os representantes da CETESB
73não estão presentes para discutir sobre o assunto e põe o relatório a disposição de todos
74os conselheiros. Alexandre do Carmo diz que foi justificado as ausências e apesar de não
75estarem presentes, a Agência da CETESB colocou seus técnicos à disposição, para
76atenderem os conselheiros em caso de dúvidas. André Navarro pede que seja enviado
77uma cópia do relatório por email. Alexandre Carmo diz que vai providenciar envio para
78todos os membros. Sandra Monnerat pede o relatório e faz a leitura e explicação dos
79pontos técnicos mais importantes do mesmo para os conselheiros. Posteriormente a

80leitura do relatório Paulo César de Jesus questiona para Sandra Monnerat o que ela como
81química poderia dizer sobre este relatório. Sandra Monnerat diz que pelo o que foi lido, as
82informações técnicas que constam estão amparadas por leis e o que cabe a fazer, está
83sendo realizado e que o relatório está bem completo, diz também que qualquer
84tratamento de água ou esgoto é um processo contínuo, que a partir do momento que o
85curtume começa a produzir couro o tratamento tem que estar “ok” e de fato está. André
86Navarro diz que o lançamento da carga orgânica do curtume tem que estar de acordo
87com o padrão da classe do rio e o rio Preto é classificado como classe IV. Paulo César de
88Jesus questiona quem classifica o padrão do rio Preto. André Navarro explica que há uma
89série de fatores utilizados como base para a classificação de um rio, e o lançamento de
90carga orgânica não deve influenciar na qualidade deste rio. André Navarro diz também
91que tecnicamente todos que lançam efluentes no rio ou qualquer córrego devem estar
92licenciados, quando não é licenciado é feito uma denúncia e o caso é averiguado e de
93acordo com a CETESB este curtume está licenciado. Narciso Costa diz que a CETESB se
94comprometeu a continuar monitorando o curtume, por ser uma fonte de poluição, desta
95forma o monitoramento será contínuo. Sandra Miller complementa dizendo que a CETESB
96colocou o relatório a disposição do COMDEMA. Narciso Costa diz que o importante de ser
97notado é que a CETESB vai continuar analisando o lançamento destes efluentes. Paulo
98César de Jesus passa para o terceiro item do expediente da pauta que se refere a
99proposta de acompanhamento dos Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental -
100TCRAs do Município e passa a palavra para Marcelo Henrique presidente da Associação
101de Proteção a Cidadania- APC. Marcelo Henrique explica que em alguns casos de cortes
102de um grande número de árvores a população fica chocada e muitas vezes não sabe que
103existe um TCRA , não sabem onde serão plantadas essas árvores de compensação e
104questiona se não seria possível disponibilizar pelo menos uma parte do termo de
105compensação no portal da Prefeitura de São José do Rio Preto para que ele esteja ao
106alcance de todos da sociedade. Marcelo Henrique questiona qual é a Secretaria

107responsável pelos TCRA's das obras públicas. Alexandre Carmo diz que todos os trâmites
108são feitos pela Secretaria de Obras, em face do grande número de obras se concentrarem
109naquela Secretaria e que todo o trâmite acontece por lá. Sandra Miller diz que a intenção
110é de colocar este tipo de informação disponível a todos os cidadãos, que deveríamos
111procurar canais para esta divulgação e isto tem sido discutido pelo COMDEMA. Marcelo
112Henrique exemplificou um caso onde foram arrancadas um número grande de árvores e
113as pessoas filmaram esta ação e ficaram indignadas pois não sabiam que estas arvores
114seriam compensadas, que poderiam ter ficado menos indignadas se tivessem acesso a
115este tipo de informação. Washington Carvalho questiona se em todos os TCRA's existem
116a especificação do local onde serão feitas as compensações. Marcelo Henrique responde
117que sim. Washington Carvalho questiona se qualquer cidadão consegue solicitar estes
118TCRA's. Marcelo Henrique diz que se a Prefeitura decidir um local para estas divulgações
119as pessoas poderiam se informar e que isso vai aumentar o acesso a este tipo de
120informação. André Navarro questiona se a CETESB disponibilizaria esses TCRA's para a
121Prefeitura disponibilizar no site. Marcelo Henrique diz que sim, pois teve uma reunião com
122o Falco e ele diz que é possível o fornecimento destes dados. André Navarro diz que seria
123mais fácil a associação fazer uma solicitação requerendo a inserção destes TCRA's no
124site da Prefeitura. Washington Carvalho diz que a presidente Thais Celentano sugeriu
125criar uma página na internet, talvez no facebook e que estas informações também
126pudessem ser divulgadas neste canal. Marcelo Henrique diz que o portal de transparência
127já existe, só seria criado um link e se conseguíssemos isto seria um exemplo para as
128outras cidades e que no começo daria um pouco de trabalho, mas depois de um tempo
129iria ser normalizar. Sandra Miller questiona quem responde pelo portal de transparência.
130Alexandre do Carmo responde que é a Secretaria de Comunicação. O convidado Pedro
131Roberto sugere que haja uma reunião com o gerente da Cetesb Falco com a Secretaria
132do Meio Ambiente para tratarem deste assunto. Sandra Miller diz que a ideia do André
133Navarro de oficial o pedido é boa. Pedro Roberto diz que se tivesse este tipo de

134informação deveria criar esta dinâmica entre a população, seria uma forma de incentivar o
135acompanhamento e interesse por questões ambientais. Alexandre Carmo diz que vai
136verificar a possibilidade do agendamento de uma reunião para analisar a viabilidade
137disso. Paulo César de Jesus diz que acompanhou um TCRA que deveriam ser plantadas
138800 mudas árvores mas na verdade foram plantadas só 500 e ficou por isso mesmo, que
139a CETESB não fiscaliza como deveria fiscalizar. Flávia Longhi diz que o Paulo César de
140Jesus deveria ter feito uma denúncia por escrito. Paulo César de Jesus diz que tem
141essas duas complicações, uma é que a CETESB não fiscaliza a quantidade de árvores
142que são plantadas e a outra é que eles não fiscalizam as espécies e nem como são
143plantadas. Geórgia Peres diz que eles não fiscalizam por falta de folego, não porque eles
144não querem, que o SENAC tem alguns trabalhos bem próximo com a CETESB e que eles
145são bem sérios, diz também que antes de falar que eles não fiscalizam temos que relevar
146que eles tem vários Municípios para fiscalizarem, que neste caso seria melhor trazer
147estas queixas para o COMDEMA e alertá-los dessas falhas como colegas e representantes
148do Conselho que são. Pedro Gomes diz que seria importante que eles participassem da
149reunião para se defenderem, que o cidadão comum quer reclamar e não acha um canal
150para fazer e que concorda com a Geórgia Peres mas acha que eles deveriam participar
151das reuniões. Narciso Costa diz que a Cetesb faz o acompanhamento dos plantios, que
152pelo menos o plantio que foi feito no Instituto Florestal eles fizeram duas vistorias. Paulo
153César de Jesus diz que entende que o efetivo da CETESB é pequeno mas que isso não o
154impede de cobrar, diz que ele foi acompanhar o plantio do Instituto e que foi plantado
155árvores nativas de outros estados e que a CETESB deveria acompanhar o plantio desde
156o começo, pois da menos trabalho. Narciso Costa diz que não sabe quem passou estas
157informações para Paulo César de Jesus, mas elas estão erradas e convida ele e quem o
158acompanhou para visitarem o local novamente, pois as espécies que eram exóticas foram
159retiradas e se tiver alguém capacitado para fazer um levantamento florístico pede para
160que o leve. Pedro Roberto diz que no local onde é feito a compensação deveria ser

161colocado uma placa explicando o que está acontecendo ali e que isto facilitaria muito.
162Paulo César de Jesus pergunta para Alexandre Carmo se ele pode fazer um convite um
163técnico da Cetesb explicar como é feito o acompanhamento do cumprimento dos TCRA's.
164Alexandre Carmo diz que fará o convite. Paulo César de Jesus passa a palavra para
165Sandra Monnerat, pois ela vai fazer alguns informes. Sandra Monnerat diz que trouxe 5
166cópias da ata da Conferência de Saneamento Básico e deixa a disposição do COMDEMA.
167Paulo César pergunta se este documento foi corrigido e Sandra diz que sim. Alguns
168membros pegam as cópias e outros solicitam cópias digitalizadas. Alexandre Carmo diz
169que vai solicitar uma cópia digitalizada para enviar a todos. Paulo César de Jesus passa
170para a primeira ordem do dia que se refere à votação para a realização de encontros
171mensais aberto ao público sobre os assuntos discutidos pelo COMDEMA. Washington
172Carvalho diz que foi ele quem propôs a realização desses encontros em uma reunião,
173explicou que seria uma reunião em forma de palestra apresentada por um técnico do
174assunto específico a ser tratado para aprimorar o conhecimento dos conselheiros sobre
175um ou outro assunto e eventualmente estas reuniões poderiam ocorrer a noite para que
176todos pudessem comparecer e que daqui a quinze dias poderia ser realizada uma reunião
177piloto. Sandra Miller diz que já existe a proposta anterior de requisitar o gerente da
178CETESB, Sr. Antonio Falco, e que esta poderia corresponder a primeira reunião ou
179palestra para atender a demanda de informações técnicas proposta. Washington Carvalho
180concorda com Sandra Miller. Geórgia Peres sugere que seja criado um calendário com os
181dias e temas das reuniões para que todos pudessem se programar. Flávia Longhi sugere
182que estas reuniões aconteçam no mesmo dia das reuniões ordinárias do COMDEMA.
183André Navarro discorda e diz que seria cansativo emendar uma reunião na outra. Adriana
184Generoso diz que seria interessante se estas "palestras" já fizesse parte da pauta.
185Ediberto Guimarães sugere que estas reuniões sejam feitas de acordo com a
186necessidade do COMDEMA, não todos os meses. Washington Carvalho diz que a ideia
187era fazer uma interlocução com a sociedade e que estas reuniões não fossem fechadas

188 apenas para o COMDEMA. Geórgia Peres propõe que sejam feitas palestras aberta ao
189 público com diversos temas em várias instituições de ensino e que fosse criado um
190 calendário destas atividades, mas não agora, de repente programar para a semana do
191 meio ambiente ou após, mas que a organização da Semana do Meio Ambiente já deve
192 começar. Sandra Miller propõe que seja criado um grupo responsável para organizar este
193 calendário. Geórgia Peres diz que há várias instituições de educação no COMDEMA que
194 poderiam criar este grupo. Sandra Monnerat diz que esta ideia é interessante, pois em
195 cada instituição de ensino existe um auditório e os alunos de cada instituição poderiam
196 participar. Geórgia Peres diz que os próprios alunos poderiam elaborar algum material
197 para as palestras. Alexandre Carmo diz que vai mandar esta proposta por email para as
198 instituições de ensino, convidando-as a participarem de uma reunião. Paulo César de
199 Jesus coloca em votação a inversão na sequência dos itens da pauta e passa para a
200 terceira ordem do dia que se refere a entrega do relatório do DAEE referente as ações
201 realizadas no controle de captação irregular de água. André Navarro faz a leitura do
202 relatório e posteriormente diz que a diretora do departamento responsável se colocou à
203 disposição para esclarecer qualquer dúvida. André Navarro sugere que seja colocado no
204 alvará de construção juntamente com os demais documentos o protocolo de pedido de
205 outorga, pois assim a empresa estará provando, que solicitou a outorga do DAEE e
206 garante a origem da água, diz também que é uma forma de impedir as captações
207 irregulares. Alexandre Carmo cita o caso de construções que precisam do CAD
208 Madeireira e que este item foi incluído nas diretrizes da Secretaria do Meio Ambiente e
209 pensa que neste caso da outorga também poderá ser requisitado do empreendedor.
210 Pedro Roberto diz que acha que a dificuldade de conseguir a outorga é que talvez a
211 disponibilidade do rio daqui a 6 meses ou um ano não seja a mesma. André Navarro diz
212 que para a emissão do documento de outorga, os corpos d'água passaram por estudos
213 onde foram feitas as considerações da vazão mínima do rio durante um ano,
214 determinando assim se é possível ou não a captação de água em determinado rio. Paulo

215César de Jesus questiona se ele sugere então que seja criada uma nova lei. André
216Navarro pergunta quem emite o alvará de construção no Município. Flor de Liz Seixas diz
217que é a Secretaria Municipal de Obras. Alexandre Carmo diz que irá agendar reunião com
218a Secretaria de Obras para verificar se é possível inserir nos pedidos de alvará a
219exigência da apresentação do documento que comprove a outorga de uso da água. Paulo
220César de Jesus questiona se o André Navarro não quer participar do grupo, já que ele tem
221um conhecimento mais aprofundado no assunto. André Navarro responde que sim, mas
222diz que este grupo deve ser presidido por alguém da Secretaria de Obras. Flor de Liz
223Seixas diz que pode marcar uma reunião se a avisarem com antecedência. André Navarro
224diz que seria melhor chamar alguém do DAEE especializado em outorgas para participar
225desta reunião. Paulo César de Jesus passa para o item número dois da ordem do dia que
226se refere a apresentação de Ediberto Guimarães da ARPA. Ediberto Guimarães diz que o
227assunto que será tratado em sua apresentação é muito importante para mobilizar a
228população. Ediberto Guimarães dá início a apresentação dando ênfase na legislação,
229citando os artigos 2º e 11º da Lei 11.977 e artigos 1º e 6º da Lei 12.916, cita também a
230portaria 11.138 e diz que ela é muito importante em relação a falta de verba. Flávia Longhi
231sugere que a ARPA envie propostas de projetos para instituições que disponibilizam
232fundos. Ediberto Guimarães apresentou alguns dados recolhidos em Santa Catarina
233referente a quantidade de animais domésticos (cães e gatos) que possuem adoção
234responsável e a quantidade de animais que estão abandonados e enfatiza a importância
235da castração desses animais, diz também que um dos maiores problemas é o abandono,
236pois quando o animal vai para rua fica sujeito a uma série de doenças e algumas não tem
237cura. Sandra Miller diz que quanto a proposta da cartilha, lhe remete ao COMDEMINHA e
238sugere que este material seja produzido pelos próprios alunos da rede de ensino municipal,
239já que o COMDEMINHA tem representantes de diferentes escolas e seria interessante
240procurar o Professor Fernando Fonseca para tratar deste assunto. Flávia Longhi sugere
241novamente que a ARPA recorra a outras frentes de financiamento, não só ao Município.

242Ediberto Guimarães diz que a ARPA deve ter ligações com ONGs e que também eles não
243devem fugir das obrigações que o município tem. Ediberto Guimarães diz que as pessoas
244têm dificuldades em enxergar que estes animais também fazem parte do Meio Ambiente.
245Ediberto Guimarães diz que existe um decreto onde fala que a Secretaria do Municipal do
246Meio Ambiente é responsável pela educação ambiental e castrações, diz também que
247essa informação caiu no colo da Secretaria e eles não estavam preparados, pois não
248tinham veterinário e verbas e que recorreu ao COMDEMA para que as Secretarias de
249Saúde, de Educação e do Meio Ambiente acompanhassem esta apresentação. Paulo
250César de Jesus diz que o Alexandre Carmo vai encaminhar uma solicitação para marcar
251uma reunião com estas Secretarias, posteriormente, Paulo César de Jesus passa para a
252apresentação da Arco Verde Meio Ambiente. Antes da apresentação, Flávia Longhi
253representante da Arco Verde Meio Ambiente convida a todos para uma apresentação
254referente as atividades realizadas pela Arco Verde nos últimos 6 meses que acontecerá
255as 14h (quatorze horas) na próxima sexta-feira no próprio Parque Ecológico Danilo
256Santos de Miranda, na sequência ela dá início a apresentação sobre as atividades do
257Projeto Técnico de Trabalho Socioambiental realizado pela Arco Verde nos últimos dois
258meses, na 17ª medição Flávia Longhi diz que a atividade 10 ainda está pendente, pois
259precisa-se de uma capacitação que será realiza pela Secretaria Municipal de Educação e
260que a atividade que necessita de fantoches ainda está atrasada por falta de material, na
26118ª medição, Flávia Longhi diz que a atividade 11 também está pendente. Ediberto
262Guimarães questiona como a Arco Verde conseguiu alguns materiais como as tendas.
263Flávia Longhi diz que a tenda que eles utilizam é deles mas que todos estes materiais
264teriam que ser oferecidos pela Prefeitura. Por não ter mais nenhuma pergunta, Paulo
265César de Jesus encerra a reunião às 17h13 (dezessete horas e treze minutos). Lavrando-
266se a presente ata por mim, Alexandre Batista do Carmo _____ e assinada por
267todos os presentes abaixo nominados e referenciados.

Adriana Regina Generoso

João André do Amaral

Alexandre Batista do Carmo

Maria das Graças do Carmo Bertasso

André Luiz Sanchez Navarro

Narciso Santos Costa

Bruno Sbroggio

Paulo César de Jesus

Flor de Liz Mendes de Seixas

Sandra Maria Corrêa Miller

Geórgia Padiar Peres

Sandra Mourão Monnerat